



ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

NOVEMBRO DE 2013





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Novembro de 2013 – www.fiergs.org.br

Confiança volta subir em novembro, mas pouco altera o cenário

A confiança do industrial gaúcho recuperou-se parcialmente em novembro, após a queda verificada no mês de outubro, retornando ao nível que vigorava no último mês de setembro. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) alcançou no mês o valor de 53,0 pontos, uma expansão de 1,7 pontos do registrado no mês de outubro, mas 4,8 pontos abaixo do mesmo mês do ano passado, quando a indústria gaúcha iniciava o atual processo de recuperação. Apesar do aumento, o valor do índice expressa uma baixa confiança no ambiente econômico nacional e nas suas empresas. O ICEI/RS varia de zero a cem pontos. Abaixo de 50 expressam pessimismo. Acima dessa marca, otimismo.

Para o aumento da confiança em novembro contribuíram uma melhora, sobretudo, na avaliação das condições atuais e, em menor medida, das expectativas, que juntas compõe o ICEI/RS. De modo geral, as condições atuais e as perspectivas para a própria empresa são avaliadas mais positivamente que as condições da economia brasileira.

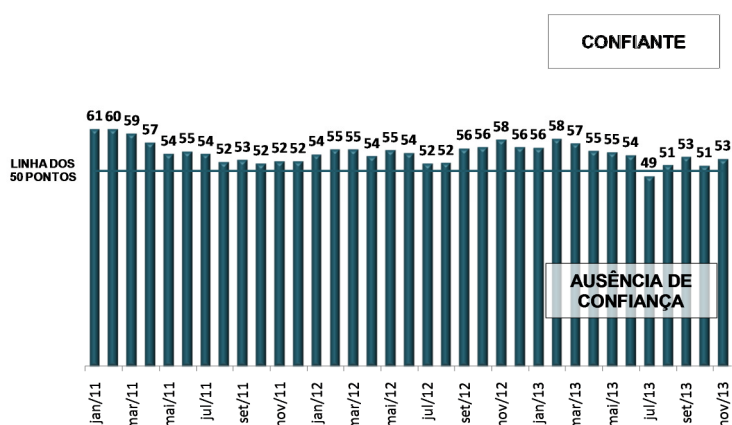
A percepção em relação ao presente continuou negativa em novembro, embora o indicador tenha melhorado. O índice que demonstra a avaliação dos empresários gaúchos com relação às condições atuais, em comparação com os últimos seis meses, atingiu 48,3 pontos, um aumento de 3,8 pontos em relação a outubro. O índice permanece pressionado pelo componente associado à economia brasileira, cujo índice foi de 42,2 pontos, mostrando condições piores, ainda que também tenha melhorado comparativamente ao mês de outubro (44,4 pontos). O índice de condições atuais das empresas (51,3 pontos) igualmente subiu e voltou a expressar condições melhores, embora muito próximo da linha de neutralidade.

O componente de expectativa, que avalia as projeções empresariais para os próximos seis meses, ficou praticamente estável e alcançou 55,4 pontos em novembro, sustentando

perspectivas moderadamente otimistas para o futuro das empresas, mas ainda pessimistas para a economia brasileira.

Apesar do crescimento, a confiança dos industriais gaúchos está claramente em uma fase de baixa quando comparada com sua trajetória histórica. A deterioração do ambiente econômico nacional e a incerteza na capacidade do governo em equacioná-la causa grande insegurança quanto à manutenção do ritmo da atividade, sinalizando arrefecimento no ciclo de recuperação da indústria gaúcha e, o mais importante, pouca disposição para novos investimentos.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Índice de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Índice de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

Assim, decompondo o ICEI/RS no mês, observa-se que a expansão da confiança em novembro foi definida pela melhora de seus dois componentes, principalmente, pelo índice de condições atuais (ICA) que registrou um crescimento maior.

No que se refere à situação atual, o ICA cresceu 3,8 pontos e atingiu 48,3 pontos em novembro. Apesar da expansão, o valor obtido continuou expressando condições piores, repercutindo as avaliações fortemente negativas para a economia brasileira, índice (ICA-EB) em 42,2 pontos. No penúltimo mês do ano, praticamente um terço (32,6%) dos respondentes afirmavam que o panorama econômico nacional havia piorado. Uma parcela bem menor, 4,7%, tinham opinião contrária. As condições atuais das empresas (ICA-E) voltaram à região que denota melhora, apesar do valor obtido de 51,3 pontos estar situado muito próximo da região de neutralidade.

A percepção de piora nas condições atuais em novembro foi mais intensa entre as pequenas empresas (44,6 pontos). Nas médias e grandes empresas, o valor do índice de 49,4 pontos, refletiu condições inalteradas.

As perspectivas dos empresários gaúchos para os próximos seis ficaram praticamente inalteradas em relação ao que vigorava em outubro. O Índice de Expectativas (IE), com 55,4 pontos, cresceu 0,6, mantendo-se na faixa de otimismo moderado. As expectativas negativas para a economia brasileira, índice (IE-EB) em 48,6 pontos, segue pressionando o índice total. E novembro, 22,9% das empresas estavam pessimistas com futuro da econômica brasileira e 18,7%, otimistas. Para o futuro das empresas, as perspectivas seguem no mesmo patamar de outubro, com o índice (IE-E) em 58,9 pontos, denotando um otimismo moderado.

O otimismo moderado em novembro foi comum a todos os portes de empresas.

. Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Nov 12	Dez 12	Jan 13	Fev 13	Mar 13	Abr 13	Mai 13	Jun 13	Jul 13	Ago 13	Set 13	Out 13	Nov 13
ICEI/RS	57,8	55,9	55,8	58,0	56,9	54,9	54,7	53,9	48,6	51,3	53,4	51,2	53,0
Condições Atuais¹	51,9	50,3	48,1	51,1	49,7	49,1	48,7	48,6	42,1	45,6	47,3	44,4	48,3
Com relação à													
Economia Brasileira	47,3	46,3	43,7	46,5	46,0	44,4	43,7	42,1	33,7	37,1	41,0	39,7	42,2
Economia do Estado	46,3	45,7	42,5	45,6	45,9	43,6	42,8	44,1	35,6	37,7	41,8	39,8	42,8
Empresa	54,2	52,3	50,3	53,4	51,6	51,4	51,5	52,1	46,3	49,8	50,4	46,8	51,3
Expectativas²	60,7	58,6	59,7	61,6	60,5	58,0	57,7	56,6	52,0	54,3	56,5	54,8	55,4
Com relação à													
Economia Brasileira	56,7	53,7	55,5	56,7	54,6	53,5	51,8	50,6	45,0	46,6	49,4	47,7	48,6
Economia do Estado	54,6	51,6	54,7	55,8	55,2	52,0	50,8	50,2	45,4	46,6	49,0	48,0	48,3
Empresa	62,7	61,1	61,8	64,2	63,6	60,6	60,8	59,7	55,7	58,2	60,2	58,5	58,9

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 177 empresas sendo 35 pequenas, 74 médias e 68 grandes.

Período de coleta: De 1 a 13 de novembro de 2013.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (10 a 49 empregados), "Médias" (50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável "pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE". O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

